

# Editorial

A Revista *Poliética* é uma publicação do GT de Ética e Filosofia Política da PUC/SP e nasceu da necessidade do Departamento de Filosofia da PUC/SP de implementar uma de suas linhas de pesquisa – Filosofia das Ciências Humanas – comum à Graduação e à Pós-Graduação, buscando criar uma nova vertente de reflexão constituída por estudiosos de diferentes autores e temáticas das diferentes épocas da História da Filosofia, tendo, deste modo, um enfoque bastante amplo dos temas político-filosóficos.

O artigo de Ana Maria Yamin propõe uma reflexão sobre acontecimentos com maior frequência, denominados de eikós, conforme a Retórica, de Aristóteles. Entretanto, esta regularidade, se presente na comunidade política, não impede a possibilidade do seu oposto e é exatamente essa multiplicidade presente no âmbito da existência humana que nos auxilia a refletir sobre a ética e a política e a possibilidade do falso. De forma oposta, na *physis*, aquilo que acontece obedece a uma regularidade e não pode ser diferente do que é.

O segundo artigo, de Eurico Albino Gomes Martins Carvalho, refere-se ao texto *Mente e mundo*, de John McDowell, no qual o autor trata da relação entre mente e mundo e da angustia filosófica daí decorrente.

Já o terceiro, de Geraldo Alves Teixeira Jr., *O princípio estatal e a alternativa federalista*, propõe-se a refletir sobre a ordem política federal

e a teoria federalista como alternativa ao sistema político estatal e a noção de soberania no qual está calcado. Para fundamentar esta comparação, o autor parte da retomada da reflexão sobre a noção de Estado, atravessando o pensamento do primeiro federalista, Johannes Althusius, para finalmente argumentar pela possibilidade de outro modelo, o federalista, uma vez que este tem uma essência republicana, equilibra certas dialéticas da política – tais como liberdade/autoridade, unidade/diversidade, governantes/governados. Certamente um texto que auxilia o leitor contemporâneo a melhor compreender os fundamentos da teoria federalista, mas também o dilaceramento contemporâneo da noção de Estado.

Jacqueline Carrilho Eichenberger e Vilmar Alves Pereira em seu texto, *Filosofia Hermenêutica e suas contribuições para a Educação Ambiental*, propõem uma reflexão sobre a Educação Ambiental a partir da hermenêutica e não da técnica das ciências naturais, no intuito de apontar a armadilha que representa a dominação destas sobre aquele. O artigo proposto pelos autores procura responder à indagação sobre a possibilidade ou não de uma crise ambiental como um problema de conhecimento, a partir de conceitos filosóficos, hermenêuticos e epistemológicos.

Luciano Façanha e César Borralho, em *Natureza e sensibilidade em Jean-Jacques Rousseau*, retomam a crítica do pensador genebrino ao desenvolvimento civilizatório e à razão cientificista presente na concepção norteadora do grande projeto editorial das Luzes – a *Encyclopédie* – de uma natureza como mecânica, em oposição à reflexão sobre a ideia de natureza e sensibilidade como relação fundamental com o pensamento rousseauiano.

Em *A liberdade como transição entre os estados*: de Rousseau a Kant, Robson Pedro Vêras propõe refletir acerca da influência do primeiro autor sobre o segundo na formulação do conceito de liberdade. Partindo da indagação sobre a liberdade como um estado de natureza ou de sociedade, chega ao final do texto afirmando o estado social como a construção de um estado ético.

Boa leitura a todos!

**Maria Constança Peres Pissarra\***  
**Editora**

---

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil. [mcpp@pucsp.br](mailto:mcpp@pucsp.br)